

Tempo Comum - 34º Domingo

Serra do Pilar, 26 novembro 2017

Vinde, benditos de meu Pai, recebei em herança o Reino!

O que fizeste a um dos meus irmãos mais pequeninos,
a Mim o fizeste.

Irmãos:

Pensar a Igreja à maneira dum estado ou duma instituição, com suas estruturas e administrações, com suas nomeações e cargos importantes, com seus bens, entre os quais o dinheiro, é um sarro que a Igreja Católica ainda não perdeu, apesar de todos os Vaticanos IIs e de todas as eclesiologias renovadas.

Na mente de muitos cristãos, clérigos, leigos ou religiosos, de muitas administrações vaticanas, diocesanas ou outras, a Igreja não é nem obra do Espírito de Deus, nem mistério, nem sacramento, nem Povo de Deus, com suas vocações, carismas e ministérios, instrumento do Reino de Deus a construir, à luz da Cabeça que é Cristo e numa atitude de serviço prestado ao Mundo.

E, no meio disto tudo, então, a sentença final: “O que fizestes aos mais pequeninos, a mim o fizestes”.

Kyrie, eleison!

Christe, eleison!

Kyrie, eleison!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Ámen!

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
venha a nós o teu Reino,
Reino de Verdade e de Vida,
Reino de Santidade e de Graça,
Reino de Justiça, de Amor e de Paz,
pelo teu Cristo,
estabelecido Senhor e Rei do Universo,
garante da Liberdade dos Filhos de Deus,
na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!

Leitura da Profecia de Ezequiel (Ez 34,11-12.15-17)

Eis o que diz o Senhor Deus: *Eu próprio irei em busca das minhas ovelhas e hei de encontrá-las. Como o pastor vigia o seu rebanho quando estiver no meio das ovelhas que andem tresmalhadas, assim Eu guardá-las-ei para as tirar de todos os sítios em que se possam desgarrar em dia de nevoeiro e de trevas. Eu apascentarei as minhas ovelhas, Eu as levarei a repousar, diz o Senhor. Hei de procurar a que anda perdida e reconduzir a que anda tresmalhada. Tratarei a que estiver ferida, darei vigor à enfraquecida e velarei pela gorda e vigorosa. Hei de apascentá-las a todas com justiça. Quanto a vós, meu rebanho, assim fala o Senhor Deus: hei de fazer justiça entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e cabritos.*

Salmo 23 - O bom Pastor

O Senhor é meu pastor: nada me faltará

O Senhor é o pastor que me conduz,
nada me falta!
É nos prados da relva mais fresca
que me faz descansar;

para as águas tranquilas me conduz
e reconforta a minha alma!
Ensina-me os caminhos mais seguros
por amor de seu nome;

Leitura da 1.ª Carta de Paulo aos Coríntios (1 Cor 15,20-26.28)

Irmãos: Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram. Uma vez que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos; porque, do mesmo modo que em Adão todos morreram, assim também em Cristo serão todos restituídos à vida. Cada qual, porém, na sua ordem: primeiro, Cristo, como primícias; a seguir, os que pertencem a Cristo por ocasião da sua vinda. Depois será o fim, quando Cristo entregar o reino a Deus, seu Pai. É necessário que ele reine, até que tenha posto todos os inimigos debaixo dos seus pés. E o último inimigo a ser aniquilado é a morte, porque *Deus tudo submeteu debaixo dos seus pés*. Quando todas as coisas lhe forem submetidas, então também o próprio Filho se há de submeter Àquele que a ele submeteu todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos.

Aleluia!

Sentar-se-á no seu trono glorioso
E separará uns dos outros!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 25,31-46)

Disse Jesus aos seus discípulos: *Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então, o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: «Vinde, benditos de meu Pai; recebi como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-me de comer; tive sede e destes-me de beber; era peregrino e me recolhestes; não tinha roupa e me vestistes; estive doente e viestes visitar-me; estava na prisão e fostes ver-me». Então, os justos lhe dirão: «Senhor, quando é que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando é que te vimos peregrino e te recolhemos, ou sem roupa e te vestimos? Quando é que te vimos doente ou na prisão e te fomos ver?». E o Rei lhes responderá: «Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes». Dirá então aos que estiverem à sua esquerda: «Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o demónio e os seus anjos. Porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; era peregrino e não me recolhestes; estava sem roupa e*

não me vestistes; estive doente e na prisão e não me fostes visitar». Então, também eles lhe hão de perguntar: «Senhor, quando é que te vimos com fome ou com sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão, e não te prestámos assistência?». E ele lhes responderá: «Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer a um dos meus irmãos mais pequeninos, também a mim o deixastes de fazer». Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna.

Aleluia!

Homilia

Pairava sobre a Europa uma grande angústia coletiva. O século XIV fora “um século sem esperança” (sempre que se veja uma imagem de Jesus ou de sua mãe, a escorrer-lhes sangue por todos os lados, carregados de dores, as Pietás e seu filho carregados de lágrimas e cruzes...), não duvidem, são do séc. XIV, ou delas copiadas (lembram-se de um filme, *A paixão de Cristo*, de Mel Gibson, a que alguns comentadores puseram o título de *Um Coelho esfolado?*).

Quem não tinha medo perante o “Rex tremendae maiestatis”! (Ó rei da tremenda majestade!). A par, a obsessão pela salvação pessoal!

Ao mesmo tempo e até por isso — lembrem-se do que disse aqui há semanas: o povo perguntava a si próprio porque é que o antigo pagão era feliz e o cristão daquele tempo vivia infeliz e atormentado —, ao mesmo tempo e até por isso — dizia — a credibilidade da Igreja, sobretudo a romana, começara a ser posta em causa. Este clima de dúvida generalizada e progressiva, descrendo das verdades impostas por via hierárquica, levou a que, tanto ao nível das elites como das massas populares, muitos perguntassem, e com boa-fé, se a Igreja hierárquica era realmente a Igreja de Jesus.

A par disto, com a descoberta da Bíblia — que a descoberta da imprensa em 1445 foi um verdadeiro fenómeno (do grego *faínô* > *aparecer*) —, nasceu a sede de uma Igreja evangélica, livre e simplificada, capaz de substituir a que existia naquele tempo e que há muito já deixara de espelhar o rosto autêntico de Jesus.

Um humanismo cristão, reformista, começou a fazer a crítica das alienações religiosas que tinham sido muitas no fim da Idade Média. Reforma precisa-se!, “do papa ao sacristão, do imperador ao pastor!”, escreveu um dos maiores pregadores e historiadores religiosos do séc XV (Geiler de Strasbourg, 1445-1510). A reforma — Lutero à frente — respondeu a uma situação específica das massas e anseios coletivos.

Claro que, nem tudo o que Lutero fez o fez bem: foi um antisemita particularmente virulento, mesmo para os costumes da época; denunciou, outro exemplo, a promiscuidade entre a Igreja Católica e o poder temporal, embora ele próprio tenha estado sempre estreitamente ligado à nobreza alemã, não hesitando em recomendar que as revoltas camponesas (que as suas ideias, aliás, tinham ajudado a instigar) fossem reprimidas sem dó nem piedade; os anabatistas, outro exemplo (que pretendiam que o batismo das crianças não era válido e ainda que o dos adultos tinha de ser revisto), foram por isso perseguidos e massacrados, etc. Lutero errou aqui e ofendeu acolá.

Morreu no dia 28 de abril do ano que corre, o Pe Carreira das Neves (1934-2017), um dos nomes mais importantes dos estudos bíblicos em Portugal.

Vou pô-lo a falar:

«A Europa continua a ser, a nível religioso, na maioria dos seus habitantes, uma Europa cristã, *católica, ortodoxa e protestante*. E todos sabemos que, nestes quinhentos anos, não faltaram ataques doutrinários de *heresia* de católicos contra protestantes e de idolatria de protestantes contra *católicos*. Pior ainda, houve guerras sangrentas entre as duas facções doutrinárias. Pertencço ao tempo em que um católico não falava a um protestante...

É verdade que nestes últimos 50 anos, tudo mudou por obra e graça do Concílio Vaticano II ao defender a liberdade religiosa como um dos princípios fundamentais dos direitos humanos (*Dignitatis Humanae*), do estabelecimento da democracia representativa em Portugal, do nascimento da União Europeia e do trabalho ecuménico entre católicos e protestantes. Pelo meio surgiu o trabalho teológico e histórico de académicos católicos e protestantes. Hoje em dia existe uma boa relação académica, religiosa, espiritual, de amizade e respeito entre católicos e protestantes. Nunca esquecerei o impacto que recebi ao ler, em 1975, o que o grande teólogo católico Pe Ives Congar escreveu sobre Lutero: “Lutero é um dos maiores

génios religiosos de toda a história. Coloco-o no mesmo plano que Santo Agostinho, São Tomás de Aquino ou Pascal. Posso afirmar que é ainda maior. Ele repensou todo o cristianismo. Ofereceu-nos uma nova síntese, uma nova interpretação”. (...)

Não há dúvida que hoje em dia os católicos veem a pessoa de Lutero pela positiva e não pela negativa, e o mesmo sucede com luteranos em relação a católicos. Valerá, então, a pena voltar à história do século XVI sem reler, uma vez mais, essa figura outrora tão amada e tão odiada? Se o que tapa os olhos de católicos e protestantes foi retirado do campo de visão de ambos os lados, para quê voltar às feridas do passado? Penso que vale a pena repassar e reler, mais uma vez, a vida de um homem que marcou a história religiosa da humanidade, sobretudo da história do cristianismo. Regressar a Jesus Cristo, a São Paulo, aos Evangelhos, à história dos Padres da Igreja, é regressar às fontes com os olhos da exegese bíblica de hoje e com os olhos da cultura religiosa, científica, política e social dos nossos dias. Se Lutero nascesse hoje, tudo seria diferente».

Meus irmãos: pouco vos disse de Lutero nestes últimos domingos. Oxalá entendamos todos que católico-romanos e luteranos-protestantes que são a mesma coisa, anglicanos ou lusitano-evangélicos, batistas e anabatistas, e etc, etc, etc, somos todos cristãos: batizados e caminhantes para o Reino, Jesus é o Senhor e a Eucaristia o farnel para o caminho.

Os sinais da verdadeira Igreja — disse Lutero — são o baptismo, o sacramento do altar, o poder de atar e desatar o pecado, a pregação da Palavra de Deus, o símbolo apostólico (o credo), o Pai-nosso e a oração da Igreja, a honra e o respeito da autoridade, o louvor e a estima do casamento, e o sofrer dos irmãos em tempo de perseguição e morte por causa do Evangelho.

Com o tempo, a História pediria mais: a questão de Deus, o mundo do trabalho e dos pobres, a doutrina social, e quanto mais disse o Concílio Vaticano II: desde logo que a Igreja é “um mistério, um sacramento e um instrumento”, um “Povo de Deus”, mas não só de católicos, pois que os humanos somos todos irmãos. No tempo de Lutero estas questões não eram ainda questão. Mas o seu nome, a sua figura, a sua capacidade e a sua verdade, são linhas de um vulto que a História e a Igreja não esquecem. Por isso lhe dedicamos estas simples reflexões.

Preces

Anunciaremos teu reino, Senhor!

Os pobres julgarão o Mundo,
o Terceiro Mundo julgará o Primeiro, o do luxo,
que, à sua conta, produz montanhas de lixo!

O Quarto Mundo de ao pé da porta,
os filhos da miséria que nunca provam
dos frutos do trabalho e do progresso,
julgarão todos os que passam ao seu lado!

Abre-nos os olhos, ó Pai,
para estendermos as mãos aos famintos,
a mão cheia de Esperança a quem já nada espera!

Os discípulos do Reino
repartem o pão com alegria e simplicidade de coração,
com aquele amor que encarece quem o mundo desmerece!

Abre-nos os olhos, ó Pai,
para te procurarmos em Cristo, na Igreja e no Mundo,
em todas as formas da tua *presença real!*

Venha a nós, ó Pai, o teu Reino de Justiça, Amor e Verdade,
que no amor de Cristo tem a sua visibilidade e eficácia:
as luzes da Esperança nunca se apaguem!

Jesu, Rex admirabilis, et triumphator nobilis,

Jesus, rei admirável e nobre conquistador

dulcedo ineffabilis, totus desiderabilis.

encanto inefável e amor totalmente!,

mane nobiscum, Domine, et nos illustra lumine!

fica connosco, Senhor, orienta-nos com tua luz

pulsa mentis caligine, mundum reple dulcedine!

limpa-nos nossa mente e enche o mundo de encanto!

Comunhão

Como suspira o veado pela corrente das águas,
assim minha alma suspira, Senhor!

**A minha alma tem sede,
tem sede do Deus vivo!**

Oração final

Oremos (...)

Senhor,
que nos alimentas com o pão da imortalidade!
Atentos aos chamamentos do Evangelho,
sejamos capazes de neles descobrir os valores do Reino
que nos chamas a construir,
ele que é a nossa meta
e o objeto da nossa esperança,
e a cuja mesa disseste nos sentarias.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.

Âmen!

Aviso: Vigília do Advento

O Advento é a grande vigília do tempo presente, nos dias tornados pequenos e no tempo que se faz pouco.

Por isso a Comunidade se reunirá a revigorar a Esperança.

No próximo sábado à noite, dia 2 de dezembro, às 21H30, Vigília do Advento.

LEITURA DIÁRIA

- 2.^a-feira: Dn 1,1-6, 8-20; Dn 3, 52, 43, 54, 55, 56; Lc 21, 1-4
3.^a-feira: Dn 2, 31-45; Dn 3, 57-58, 59, 60, 61; Lc 21, 5-11
4.^a-feira: Dn 5,1-6,13-14,16-17,23-28; Dn 3, 62,63,64,65,66,67;
Lc 21,12-19
5.^a-feira: Dn 6, 11-27; Dn 3, 68,69,70, 71,72,73,74; Lc 21,20-28
6.^a-feira: Dn 7,2-14; Dn 3, 75,76,77,78, 79,80,81; Lc 21,29-33
Sábado: Dn 7, 15-27; Dn 3, 82,83,84,85,86,87; Lc 21,34-36